

MENSAGEM Nº 268

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ADRIANO SILVA PUCCI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Bahrein.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ADRIANO SILVA PUCCI** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 13 de junho de 2023.

Brasília, 8 de Maio de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ADRIANO SILVA PUCCI**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Reino do Bahrein, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **ADRIANO SILVA PUCCI** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 350/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ADRIANO SILVA PUCCI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Bahrein.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/06/2023, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4336080** e o código CRC **BEE5C405** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ADRIANO SILVA PUCCI

CPF.: 724257929-53

ID: 10452 MRE

1967 Filho de Joaquim Edgar Pucci e Maria Ida Silva Pucci, nasce em 14 de março de 1968, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1989 Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba/PR
1992-93 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata - IRBr
1994 Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília/DF
2002 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBR
2009 Curso de Altos Estudos. O Estatuto da Fronteira-Brasil-Uruguai".

Cargos:

1993 Terceiro-secretário
1997 Segundo-secretário
2004 Primeiro-secretário, por merecimento
2009 Conselheiro, por merecimento
2013 Ministro de segunda classe, por merecimento
2022 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1993-94 Divisão de Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior, assistente
1994-96 Departamento de Administração, Chefe do Setor de Arquitetura e Engenharia
1996-97 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assistente
1997-2000 Missão Permanente junto às Nações Unidas, Nova York, segundo-secretário
2000-03 Embaixada em Caracas, segundo-secretário
2004-05 Divisão de Temas Sociais, assistente
2005-06 Subsecretaria-Geral da América do Sul, assessor técnico
2006-09 Embaixada em Montevidéu, primeiro-secretário e conselheiro
2009-13 Divisão do Pessoal, chefe
2013-16 Coordenação-Geral de Modernização, coordenador-geral
2016-18 Embaixada junto a Santa Sé, ministro-conselheiro
2018-20 Embaixada em Madri, ministro-conselheiro
2020-21 Departamento de Nações Unidas, diretor
2021-22 Departamento de Comunicação Social, diretor
2022 Assessoria Especial de Imprensa, chefe
2022- Departamento de Administração, diretor

Publicações:

2008 "O Aveso dos Sonhos", Editora 7Letras, Rio de Janeiro
2010 "O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai", Editora FUNAG, Brasília

Condecorações:

2013 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2021 Medalha Exército Brasileiro, Brasil
2022 Medalha Mérito Santos-Dumont, Brasil

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

BAHREIN



Janeiro de 2023

Sumário

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
Rei Hamad bin Isa Al Khalifa.....	4
Primeiro-Ministro, Príncipe Herdeiro Salman bin Hamad Al Khalifa.....	5
Ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdullatif Bin Rashid Al Zayani	5
RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-BAHREIN.....	6
RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS	7
POLÍTICA INTERNA DO BAHREIN	9
POLÍTICA EXTERNA DO BAHREIN.....	10
ECONOMIA DO BAHREIN	12
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	14
ACORDOS ASSINADOS	15

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Reino do Bahrein
CAPITAL:	Manama
ÁREA:	780 km²
POPULAÇÃO:	1,48 milhões de habitantes, dos quais cerca de 580.000 detêm nacionalidade bareinita
IDIOMA OFICIAL:	Árabe

PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã 99,8% (69,8% xiitas e 29,0% sunitas)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (Majlis Al-Ummah) bicameral, composta por 40 membros eleitos para mandatos de quatro anos e 40 membros indicados pelo rei.
CHEFE DE ESTADO:	Rei Hamad bin Isa Al Khalifa
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Salman bin Hamad Al Khalifa
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Abdullatif bin Rashid Al Zayani
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2022):	USD 43,54 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2022):	USD 87,91 bilhões
PIB PER CAPITA (2022):	USD 28,690
PIB PPP PER CAPITA (2022):	USD 57,920
VARIAÇÃO DO PIB:	3% (2023, est.); 3,4% (2022, est.); 2,4% (2021, est); -5,1% (2020)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2021):	0,875 (35ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2021):	78,8 anos
ALFABETIZAÇÃO (2019):	97,5%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2021):	4,4%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar bareinita
EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO AO BAHREIN:	Encarregada de Negócios PS Daniella Cintra Chaves
EMBAIXADOR DO BAHREIN EM BRASÍLIA:	Embaixador Bader Abbas Hasan Ahmed Alhelaibi

Brasil - Bahrein	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	446	312	404	383	348	434	534	789	785	2182,7	1657,8
Exportações	414	258	344	309	260	339	418	677	674	1905,2	1415,1
Importações	15	53	60,3	73	88	94	117	112	111,2	277,5	242,7
Saldo	399	205	284	236	172	245	301	565	562,6	1627,7	1172,4

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rei Hamad bin Isa Al Khalifa



Nasceu em 28 de janeiro de 1950. Frequentou a Escola de Cadetes de Mons no Reino Unido. Nos Estados Unidos, frequentou o curso de Comando do Exército dos EUA, a Universidade do Kansas e o Instituto das Forças Armadas em Washington. Em 1971, foi designado Ministro da Defesa, Ascendeu ao trono em março de 1999, após a morte de seu pai, Xeiue Isa bin Salman Al Khalifa.

Primeiro-Ministro, Príncipe Herdeiro Salman bin Hamad Al Khalifa



Nasceu em 21 de outubro de 1969. É o filho mais velho do Rei Hamad Al Khalifa. Após completar sua educação secundária no Bahrein, graduou-se em ciência política pela Universidade Americana de Washington, D.C., nos Estados Unidos, e obteve título de mestre em história e filosofia da ciência pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido. Entre 1995 e 1999, ocupou o cargo de Subsecretário de Defesa no Ministério da Defesa do Bahrein. Em 1999, com a ascensão ao trono do Rei Hamad, tornou-se Príncipe Herdeiro do país, assumindo também o posto de Subcomandante Supremo das Forças Armadas do Bahrein. Em novembro de 2020, tornou-se Primeiro-Ministro do Bahrein.

Ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdullatif Bin Rashid Al Zayani



Nascido em 1964, em Muharraq no Bahrein, estudou na Academia Militar Real do Bahrein e na Academia Militar de Sandhurst no Reino Unido. Graduiu-se em Engenharia Aeronáutica no Perth College na Escócia em 1979 e obteve os títulos de mestre no Instituto de Tecnologia da Força Aérea em Ohio e de doutor pela Escola de Pós-Graduação Naval na Califórnia. Exerceu diversas funções no Ministério da Defesa do Bahrein até ingressar no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 2010. Em 2011, foi eleito secretário-geral do Conselho de Cooperação Golfo (CCG), cargo que ocupou até sua designação como Ministro dos Negócios Estrangeiros do Bahrein, em 11 de fevereiro de 2020.

RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-BAHREIN

Brasil e Bahrein estabeleceram relações diplomáticas em 1974, três anos após a independência do país. As relações bilaterais passam por seu melhor momento histórico, tendo se aprofundado consideravelmente nos últimos anos devido à intensificação de contatos políticos e técnicos.

Em 2018, realizou-se a I Reunião de Consultas Políticas em Manama. No mesmo ano, o Bahrein decidiu reabrir sua Embaixada no Brasil, desativada desde 2014.

Em 16 de novembro de 2021 foi realizada visita presidencial ao Bahrein, quando foi inaugurada a Embaixada do Brasil. Com a inauguração da Embaixada em Manama, o Brasil passou a contar com representação residente em todos os países do Conselho de Cooperação do Golfo. Na ocasião, foi assinado acordo para Isenção da Exigência de Visto para Titulares de Passaportes Diplomáticos, Especiais e Oficiais, além de Memorandos de Entendimento sobre Cooperação entre Bancos Centrais, entre Câmaras de Comércio, entre Academias Diplomáticas e nas áreas de Esportes e Cultura. Na ocasião, os respectivos chanceleres também decidiram elaborar plano de ação para estruturar as relações bilaterais, com objetivos claros e metas tangíveis. Até o momento, o plano não foi firmado e encontra-se pendente de consultas interministeriais pelo lado bahreinita.

A última visita de alto nível ocorreu em maio de 2022, quando o então Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República chefiou missão comercial ao país. Na ocasião, discutiram-se perspectivas de investimentos bilaterais, de cooperação agroalimentar e de exportação de produtos de defesa.

A relação política de alto nível vem sendo apoiada por fluido e constante diálogo entre as Chancelarias. Reuniões de Consultas Políticas vêm ocorrendo regularmente. A IV Reunião do mecanismo, mantida em Manama em setembro de 2022, resultou na adoção do Acordo-Quadro sobre Cooperação Militar entre os dois países. A assinatura do documento permitirá dar início a um programa efetivo de cooperação bilateral em assuntos de defesa. Nesse campo, há também interesse de companhias brasileiras atuantes na indústria de defesa de expandir contatos e parcerias com o governo bahreinita. Cumpre mencionar a participação do Brasil na parceria marítima Combined Maritime Forces, a qual conta com 34 países e tem como sede a base naval norte-americana no Bahrein.

Na IV Reunião de Consultas Políticas, foi repassada a agenda bilateral em temas como comércio de fertilizantes, política de vistos, bitributação, entre outros. Atualmente, encontram-se em negociação acordos sobre extradição; cooperação econômica, comercial e técnica; cooperação jurídica internacional em matérias civil e penal; cooperação e coordenação em segurança; transferência de condenados; e intercâmbio e proteção mútua de informações classificadas. Há, também, interesse em iniciar negociações de um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), cujo modelo básico foi enviado à consideração das autoridades do Bahrein em 2021.

No âmbito do intercâmbio cultural, há espaço para projetos brasileiros nos campos da gastronomia, literatura, música e artes plásticas, notadamente a partir da assinatura do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Cultural, em novembro de 2021.

O mesmo pode ser dito da cooperação no campo do esporte. Em maio de 2022, representantes da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR), do Ministério da Cidadania, mantiveram reunião com diplomata bareinita para tratar do tema. As partes identificaram o jiu-jitsu, o futebol e o hipismo como modalidades de interesse para a cooperação entre os dois países.

Por fim, há também margem para avanços na parceria bilateral em torno de temas educacionais, em especial no ensino superior e na pós-graduação, em áreas como agricultura, tecnologia da informação e mercado financeiro, além do fomento ao ensino do português e do árabe como línguas estrangeiras. Adicionalmente, o Bahrein é potencial candidato à inclusão nos programas PEC-G e PEC-PG.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

A maior aproximação entre Brasil e Bahrein traduziu-se em resultados econômicos concretos. O comércio bilateral saltou de USD 348 milhões em 2016 para USD 2,2 bilhões em 2021, o que colocou o Bahrein entre os principais parceiros comerciais do Brasil no Oriente Médio, em patamar similar ao do Irã e do Egito. Da mesma forma, o Brasil tornou-se, em volume total, a principal origem de importações bareinitas em 2021, à frente da China e de parceiros regionais. Em 2022, a participação brasileira nas importações do Bahrein foi de 12,8%, atrás apenas da China, com 14,5%.

Em 2022, a corrente de comércio sofreu queda de -24% em relação a 2021, somando USD 1.657,8 bilhão, com amplo superávit de USD 1.172 bi para o lado brasileiro. As exportações, que atingiram a cifra de USD 1.415,1 bilhão, experimentaram decréscimo de -25,7% face ao ano anterior, ao passo que as importações, calculadas em USD 242,7 milhões, reduziram-se em -12,5% em comparação com 2021. Mesmo diante da retração registrada em 2022, as compras do Bahrein posicionam o país como importante destino das exportações brasileiras, no mesmo patamar de parceiros da região como Bolívia, Equador e Venezuela e maior do que parceiros tradicionais como Suíça, Polônia e os países nórdicos.

O setor siderúrgico é central nos esforços do Bahrein de diversificar sua economia para além da produção e exportação de hidrocarbonetos: 94% do valor exportado pelo Brasil ao Bahrein corresponde ao item "minérios de ferro e seus concentrados". Também foram relevantes as exportações de bauxita – localiza-se no Bahrein a segunda maior fundição de alumínio do mundo, a Aluminium Bahrain (ALBA).

Em 2022, o país árabe ocupou a 65ª posição no ranking de países de origem das importações brasileiras. O principal produto importado do Bahrein foi petróleo refinado

(45% do total, USD 108 milhões, crescimento de 27,1% em relação a 2021), seguido de alumínio (38%, USD 92,5 milhões, queda de -36%) e de fertilizantes (16%, USD 39,6 milhões, acréscimo de 13,7%). O crescimento das importações de óleos combustíveis de petróleo justifica-se pelos esforços do governo brasileiro no sentido de combater a escassez de tais bens no mercado interno, a exemplo do óleo diesel S10, fornecido ao Brasil pela companhia Bapco (Bahrain Petroleum Company) após gestões do governo brasileiro. No tocante aos fertilizantes, o nitrogenado do subtipo ureia foi o único que o Brasil importou do Bahrein.

A pauta de comércio entre Brasil e Bahrein exhibe padrão distinto de outros países da região do Golfo. Com estes, predominam exportações brasileiras do agronegócio e importações de hidrocarbonetos e derivados. Com o Bahrein, os principais produtos do comércio bilateral são minérios, destinados principalmente para as companhias Bahrain Steel – em que a Vale já teve participação – e Aluminium Bahrain (ALBA). Apesar de sua reduzida dimensão territorial e populacional, o Bahrein é hoje o 3º maior mercado para o minério de ferro brasileiro (4,6% do total exportado em 2022). Em todo caso, as autoridades do Bahrein manifestam preocupação com a segurança alimentar do país e têm interesse em diversificar seus fornecedores de alimento, o que representa um potencial para ampliação da pauta de exportações brasileira ao país do Golfo.

As exportações brasileiras podem ter grande impulso com a maior penetração de produtos do agronegócio brasileiro, especialmente carnes de aves, segundo principal produto exportado pelo Brasil ao Bahrein (3,7% do total das exportações em 2022). Tanto no caso das carnes de aves quanto de outros produtos do agronegócio, as exportações brasileiras para o Bahrein poderiam ganhar impulso com a superação de questões relativas à certificação sanitária e fitossanitária, inclusive certificação halal.

A relação de investimentos entre Brasil e Bahrein é histórica. O país contou com a presença da Vale e do Banco do Brasil no passado. Atualmente, entretanto, a relação se restringe à fábrica de bobinas de madeira da MADEM S.A no Bahrein e da presença no Brasil da Arab Banking Corporation, conhecido no Brasil como Banco ABC. A Bahrain Steel teria intenção de adquirir mina de minério de ferro no Brasil, o que levaria à exportação de quantidades e valores ainda maiores daquela matéria-prima para o Bahrein.

O fundo soberano bareinita, Mumtalakat Holding Company, detém aproximadamente USD 16,8 bilhões em ativos – montante consideravelmente menor na comparação com outros países do Golfo. O fundo investe entre 25% e 30% de seu capital no exterior, mas não possui investimentos diretos no Brasil. Operando por meio de aplicações em fundos de investimentos de terceiros países, no entanto, o fundo bareinita tem parcela de suas aplicações no Brasil. As principais áreas de atuação do fundo são nos setores imobiliário, industrial, financeiro e agropecuário, setores nos quais o Brasil oferece significativas oportunidades.

POLÍTICA INTERNA DO BAHREIN

Protetorado britânico desde 1861, o Bahrein se tornou independente em 1971, sob a forma de monarquia constitucional, com o nome de Estado do Bahrein. No momento da retirada britânica do Golfo, o Bahrein (assim como o Catar) considerou integrar-se aos Emirados Árabes Unidos, mas as negociações não prosperaram. A partir da Constituição de 2002, o país passou a chamar-se Reino do Bahrein, tendo como rei o Emir Xeique Hamad bin Isa Al Khalifa, no poder desde 1999.

Os poderes do monarca são amplos e incluem a criação de emendas constitucionais e de projetos de lei, a decisão sobre sua promulgação, a indicação do primeiro-ministro e de demais ministros, a titularidade do comando supremo das Forças Armadas, a aprovação de tratados, a nomeação de funcionários públicos, a presidência do Conselho Judicial e a indicação de seus juízes.

O Poder Executivo é exercido pelo Conselho de Ministros, constituído pelo primeiro-ministro e outros 21 ministros. Os ministérios mais importantes são comandados por membros da família Al Khalifa, elemento indicativo da concentração do poder em torno da família real.

O parlamento (Assembleia Nacional) é bicameral, dividido entre uma câmara alta (Conselho Shura), composta de 40 membros indicados pelo monarca, e uma câmara baixa (Câmara dos Deputados), integrada por 40 membros eleitos por sufrágio direto para período de 4 anos.

As normas aprovadas pela câmara baixa necessitam passar pelo crivo da câmara alta. O parlamento bareinita mantém certa capacidade deliberativa, em contraste com outros países do Conselho de Cooperação do Golfo, à exceção do Kuwait.

Partidos políticos são proibidos, mas sociedades politicamente orientadas são permitidas. Tradicionalmente, o Al-Wefaq (Sociedade Islâmica Nacional) é o principal grupo de oposição no parlamento, representando os xiitas islamistas.

A “primavera árabe” representou o recrudescimento das tensões sectárias no Bahrein e o início da mais grave crise enfrentada pelos Al Khalifa desde a independência do país. Os protestos aprofundaram a clivagem xiito-sunita no arquipélago, tendo sido necessária a intervenção de tropas de Arábia Saudita e dos EAU, em representação do CCG, para dissipar as manifestações.

As eleições subsequentes, em 2014 e 2018, foram boicotadas pela oposição, ampliando o número de parlamentares independentes e reduzindo o número de parlamentares adeptos do xiismo. Em ambos os pleitos, foi proibido o monitoramento internacional da eleição e foram adotadas regras relacionadas ao desenho das circunscrições eleitorais. Segundo grupos de direitos humanos, como a Anistia Internacional, as últimas eleições parlamentares, realizadas em novembro de 2022, tiveram lugar num ambiente de reduzida participação da oposição em razão de o estado do Golfo ter dissolvido os principais grupos críticos ao governo.

O primeiro-ministro bareinita de 1970 a 2021, Khalifa bin Salman, tio do Rei Hamad, era frequentemente associado a políticas conservadoras no país. Com a ascensão do príncipe herdeiro Salman bin Hamad ao cargo de Primeiro-Ministro, espera-se a gradual adoção de políticas mais liberais, tradicionalmente defendidas por ele. Em junho passado, Salman bin Hamad realizou ampla reforma de gabinete, que viu o número de ministros xiitas aumentar.

POLÍTICA EXTERNA DO BAHREIN

A modesta dimensão territorial do Reino do Bahrein e sua posição central no Golfo fazem com que seu desempenho na política externa seja um delicado exercício de equilíbrio. Em país de maioria xiita, a casa real bareinita – os Khalifa, de confissão sunita – depende largamente do apoio de aliados da região, especialmente Arábia Saudita e EAU, para garantir a estabilidade.

Esse apoio é considerado essencial em momentos de crise, como no contexto dos protestos de março de 2011, em que a população xiita insurgiu-se contra o governo. Em reação à crise, cerca de 1000 soldados sauditas e 500 policiais emiráticos foram deslocados ao país, sob o abrigo da *Peninsula Shield Force* do Conselho de Cooperação do Golfo, para apoiar as forças de segurança locais.

À época, o Reino do Bahrein recebeu também pacote de ajuda econômica de USD 10 bilhões de EAU, Arábia Saudita e Kuwait para a estabilização econômica. Aporte semelhante foi feito novamente em outubro de 2018.

Na maior parte das questões regionais, verifica-se aproximação entre as posições do Bahrein, da Arábia Saudita e dos EAU, desde o conflito no Iêmen até a crise diplomática no Golfo envolvendo o Catar.

Os governos de Bahrein, Estados Unidos e Israel anunciaram, por meio de nota conjunta em 11/9/20, a normalização de relações diplomáticas entre Bahrein e Israel, no esteio de decisão semelhante tomada pelos EAU, em agosto de 2020. O estabelecimento de relações diplomáticas com Israel foi formalizado em 15/9 daquele ano, em cerimônia em Washington.

Em 29/9/2020, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel visitou o Bahrein, ocasião em que inaugurou a embaixada israelense em Manama. Em 21 de julho último, o primeiro-ministro israelense, Yair Lapid, telefonou ao príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Bahrein, Salman bin Hamad Al Khalifa.

O governo bareinita reitera que a normalização com Israel não corresponde ao abandono da tradicional posição de apoio à Iniciativa Árabe para a Paz, pela qual a normalização das relações com Israel se seguiria ao estabelecimento de uma solução de dois Estados, com Jerusalém Oriental como capital da Palestina independente, com base nas fronteiras de 1967.

O Bahrein exerceu papel importante para a normalização das relações entre países árabes e Israel. Destaca-se, por exemplo, a declaração do Rei Hamad em favor do fim do boicote de países árabes a Israel e o fato de o Bahrein ter sediado, em junho de

2019, o workshop *Peace for Prosperity*, parte dos esforços do governo Trump para lidar com o conflito palestino.

O Bahrein é um dos maiores opositores ao Irã, em termos retóricos, entre os países do Golfo. A tensão entre Bahrein e Irã explica-se, parcialmente, por motivos históricos que precedem a Revolução Islâmica de 1979: o Irã só renunciou às suas pretensões territoriais sobre o Bahrein após a aprovação da Resolução 278 do Conselho de Segurança da ONU, em 1970, que ratificou o entendimento de que a maior parte da população bareinita desejava independência tanto do Irã quanto do Reino Unido.

Desde a Revolução de 1979, as tensões entre os países adquiriram contornos existenciais para o governo bareinita, fundadas no temor de que o Irã mobilizasse a maioria xiita no país contra a família real sunita. Esses temores ampliaram-se durante os protestos de 2011, culminando na retirada recíproca de embaixadores. Os embaixadores retornaram aos postos no ano seguinte, mas as relações bilaterais voltaram a se deteriorar em 2014, com novas acusações bareinitas de interferência iraniana em sua política interna. Finalmente, o Bahrein rompeu relações com o Irã em janeiro 2016, seguindo-se à execução de clérigo xiita Nimr al-Nimr na Arábia Saudita e o ataque à embaixada saudita em Teerã por manifestantes (Arábia Saudita e EAU também romperam relações com Teerã naquela ocasião).

Bahrein e Catar possuem tensões históricas que remontam ao século 18, momento em que as famílias reais disputavam partes da Península Arábica – a família real do Bahrein (Al Khalifa) detinha então controle sobre o atual território do Catar. O Bahrein tem sido um dos países mais relutantes a reestabelecer laços plenos com o Catar após a superação, no início de 2021, da crise diplomática deflagrada em junho de 2017, quando o Bahrein, Arábia Saudita, EAU e Egito romperam relações diplomáticas com Doha.

Fora de seu entorno regional, o Bahrein mantém relacionamento privilegiado com os EUA desde o fim da segunda guerra mundial. Os EUA atribuem ao Bahrein um tratamento assemelhado ao conferido aos países da OTAN desde 2002. O reino é sede da base naval norte-americana no Golfo, onde estão baseados o Comando Naval e a 5ª Frota dos EUA. Estima-se haver mais de 5.000 militares americanos no Bahrein. As relações bilaterais passaram recentemente por relativo estremecimento, devido a críticas de congressistas do Partido Democrata ao alegado histórico de violações de direitos humanos do Bahrein.

Situa-se também no Bahrein o comando da Combined Maritime Forces (CMF) – uma parceria de forças navais criada em 2001 e composta de 32 países com o objetivo de combater o terrorismo, expandida, posteriormente, para incluir operações antipirataria. O comando da CMF abarca hoje quatro operações (forças tarefas combinadas – CTF), realizadas em 3,2 milhões de milhas quadradas, incluindo três pontos de estrangulamento: o Estreito de Ormuz, o Estreito de Bab Al Mandeb e o Canal de Suez.

O Bahrein busca apresentar-se como país moderno e tolerante, onde diversas culturas e religiões conviveriam pacificamente, sobretudo se comparado a seus vizinhos do Golfo. Em 2022, o país recebeu a visita do Papa Francisco, em gesto de abertura ao

Ocidente, no contexto do evento “Bahrain Forum for Dialogue: East and West for Human Coexistence.”

ECONOMIA DO BAHREIN

A extração de pérolas constituiu, durante séculos, a principal atividade econômica do Bahrein e sua principal fonte de receitas. O colapso do mercado internacional de pérolas no início da década de 1930, cuja extração foi, por séculos, a principal atividade econômica na região, coincidiu com o começo da exploração de petróleo no país, que trouxe acelerado desenvolvimento econômico.

O Bahrein foi o primeiro país da região a encontrar e exportar petróleo, ainda na década de 1930, embora nunca tenha atingido níveis de produção similares aos dos vizinhos. O Reino possui reservas relativamente pequenas, estimadas em centenas de milhões de barris. Assim, o Bahrein foi o primeiro país da região a preocupar-se, já a partir da década de 1960, em diversificar sua economia.

O Reino do Bahrein é o menor produtor de petróleo entre os membros do Conselho de Cooperação do Golfo. Junto de Omã, é também o único país da região a não integrar a OPEP. A produção de óleo bareinita ocorre em dois campos: Bahrain e Abu Safah, este offshore e co-administrado com a Arábia Saudita. A capacidade de refino do país excede a produção de petróleo bruto, o que gera excedentes exportáveis. Embora também produza gás natural, o Bahrein destina toda sua produção para o consumo doméstico. O gás responde por quase toda a oferta primária de energia do país (87,5%), com petróleo e derivados respondendo pelo restante.

Em 2018, o Bahrein anunciou a maior descoberta de petróleo em seu território desde 1932, no campo offshore de Khaleej Al Bahrein. As reservas não-convencionais (xisto) não estão confirmadas, mas o Ministério do Petróleo afirma que totalizariam 80 bilhões de barris. Sua confirmação diminuiria a dependência de Riade no setor de hidrocarbonetos, uma vez que a maior parte das receitas do governo bareinita hoje advém do campo de Abu Safah, explorado pela empresa saudita Aramco.

Eventual extração no campo descoberto seria, contudo, de alta complexidade e custo. Em entrevista concedida em junho de 2022, o executivo chefe da Nogaholding – braço de desenvolvimento energético do Reino – afirmou que não haveria planos de realização de nenhuma perfuração no campo naquele ano e sublinhou que a exploração de Khaleej Al Bahrein seria um “desenvolvimento muito caro”.

Ressalte-se, neste sentido, que o país possui, na região, os mais altos “breakeven prices” fiscal e externo – preços do petróleo que equilibrariam as contas públicas e as contas externas do país -, aproximando-se dos 100 dólares no âmbito fiscal e dos 84 dólares no plano externo.

Em face da deterioração das contas públicas, o governo bareinita lançou, em 2018, programa de equilíbrio fiscal que inclui a introdução de imposto sobre valor agregado (VAT), em vigor desde janeiro de 2019, de programa de aposentadoria voluntária para funcionários públicos e de redirecionamento de subsídios para cidadãos.

O lançamento do programa de austeridade foi acompanhado pelo referido pacote de ajuda de USD 10 bilhões concedido por Arábia Saudita, EAU e Kuwait. O auxílio foi condicionado à adoção de medidas de combate à corrupção pelo Bahrein.

Com a eclosão da pandemia de covid-19, o governo do Bahrein tomou, rapidamente, uma série de medidas econômicas orientadas à provisão de liquidez para empresas e a garantia da renda dos cidadãos, totalizando, aproximadamente, 30% do PIB do país. Apesar das medidas, o setor não petrolífero, substancial na economia bareinita, teve contração de 7%, puxada pelo setor de serviços.

Em primeiro momento, os pacotes de estímulo agravaram a crise fiscal e de contas externas. Estima-se que, em 2020, o país tenha tido déficit público de 18,2% do PIB e a dívida pública bruta alcançou 129,7% do PIB. O déficit nas contas correntes alcançou 9,3% e as reservas internacionais do país caíram a níveis mínimos. A economia deu sinais de recuperação em 2021, registrando crescimento de 2,2%. A recuperação foi liderada pelo setor não petrolífero, com crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior.

O FMI estima um crescimento do PIB do país de 3,4% em 2022. Em agosto, o Ministério de Finanças e Economia Nacional do Bahrein publicou relatório em que se noticiou um superávit nominal de USD 88 milhões no primeiro semestre do ano, possibilitado, em parte, por um aumento de 52% nas receitas, em comparação com o primeiro semestre de 2021.

O processo de diversificação econômica iniciado na década de 1960 voltou-se sobretudo para a promoção do setor industrial e do setor financeiro. A Aluminium Bahrain (ALBA), empresa controlada pelo governo, teria representado, em 2020, 16% do total das exportações do Reino. No setor industrial, destaca-se, também, a refinaria de Sitra, que processa petróleo importado da Arábia Saudita.

O Bahrein conta, também, com setor financeiro desenvolvido, que em 2021 ultrapassou o de hidrocarbonetos como o principal setor econômico do país (17,9% do PIB comparado a 17,4%). O setor financeiro bareinita enfrenta, contudo, difíceis perspectivas de crescimento. Durante décadas, o país beneficiou-se do fluxo de capital oriundo de seus vizinhos e da derrocada do anterior centro financeiro regional, o Líbano. Atualmente, ainda que continue a deter a maior concentração de instituições financeiras islâmicas, o Bahrein foi ultrapassado por Dubai como principal centro financeiro regional, além de enfrentar as tentativas da Arábia Saudita e do Catar de firmarem-se, também, como centros financeiros importantes.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1974	Estabelecem-se relações diplomáticas entre o Brasil e o Bahrein (26 de junho). Criação da embaixada do Brasil no Estado do Bahrein, cumulativa com a embaixada em Jedá (Decreto n. 74.264, de 8/7/74).
1976	Abertura de agência do Banco do Brasil em Manama (7 de outubro).
1982	O ministro das Finanças do Bahrein visita o Brasil.
1983	A embaixada do Brasil no Bahrein passa a ser cumulativa com a embaixada no Kuwait (Decreto n. 88.934, de 131/10/83). O ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto faz visita ao país, no âmbito de missão financeira ao Oriente Médio (dezembro).
1995	Encerramento das atividades da agência do Banco do Brasil em Manama.
1996	O chanceler Luiz Felipe Lampreia mantém encontro com o chanceler bareinita, xeique Mohammed Al Khalifa, à margem da 51ª AGNU.
1997	O chanceler Luiz Felipe Lampreia mantém encontro com o chanceler bareinita, xeique Mohammed Al Khalifa, à margem da 52ª AGNU.
2005	O vice-primeiro-ministro e chanceler do Bahrein, Mohamed bin Mubarak Al Khalifa, chefia a delegação de seu país à I Cúpula ASPA, em Brasília.
2011	Encontro entre o chanceler Antonio Patriota e o chanceler bareinita, xeique Khalid bin Ahmad Al Khalifa, em Washington (31 de maio).
2012	Encontro entre o chanceler Antonio Patriota e o chanceler bareinita, xeique Khalid bin Ahmad Al Khalifa, em Lima, à margem da III Cúpula ASPA (1 de outubro).
2013	Visita a Brasília de missão parlamentar composta por três representantes da Câmara bareinita e assessor parlamentar (4 a 10 de abril). Visita ao Bahrein de delegação chefiada pelo secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Humberto Ribeiro, com o objetivo de estimular o intercâmbio bilateral de investimentos (5 de maio).
2014	Abertura da embaixada do Bahrein em Brasília (6 de outubro). As operações da embaixada foram encerradas no mesmo ano.
2018	I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Bahrein (1 de julho). Reativada a embaixada do Bahrein em Brasília por meio da designação de encarregado de negócios residente (29 de agosto). Assinatura, em Manama, pelo embaixador do Brasil junto ao Reino do Bahrein, Norton Rapesta, e pelo ministro dos Transportes e das Comunicações do Bahrein, Kamal bin Ahmed Mohamed, do Acordo de Serviços Aéreos (11 de novembro).
2019	II Reunião de Consultas Políticas, em Brasília (17 de setembro).
2020	Telefonema do Senhor Ministro de Estado com o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino do Bahrein, Abullatif bin Rashid Al Zayani (20 de julho). III Reunião de Consultas Políticas, por videoconferência (23 de setembro) Realização de evento do King Hamad Global Centre for Peaceful Coexistence em Brasília, contando com a presença do Presidente da República (16 de dezembro)
2021	Telefonema do Presidente da República ao Rei do Bahrein (março) Visita do Presidente da República a Manama (16 de novembro)
2022	IV Reunião de Consultas Políticas, em Manama (4 de setembro).

ACORDOS ASSINADOS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas	1/7/2018	1/7/2018	6/7/2018
Acordo de Serviços Aéreos	14/11/2018	28/08/2021	20/10/2021
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Bahrein sobre a Isenção da Exigência de Visto para Titulares de Passaportes Diplomáticos, Especiais e Oficiais	16/11/2021	11/02/2022	08/02/2022
Memorando de cooperação esportiva entre a Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania e o Ministério da Juventude e do Esporte do Reino do Bahrein	16/11/2021	16/11/2021	
Memorando de entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática Mohammed Bin Mubarak Al Khalifa do Reino do Bahrein para a cooperação mútua no treinamento de diplomatas	16/11/2021	16/11/2021	30/12/2021
Memorando de entendimento entre o Banco Central do Brasil e o Banco Central do Bahrein sobre cooperação na área de supervisão e resolução de instituições autorizadas	16/11/2021	16/11/2021	
Memorando de entendimento entre o Ministério do Turismo e a Autoridade para a Cultura e Antiguidades do Reino do Bahrein na área de cooperação cultural	16/11/2021	16/11/2021	
Memorando de entendimento entre a Coordenação da Liberdade Religiosa ou Crença, Consciência, Expressão e Acadêmica (COLIB) do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos e o Centro Rei Hamad para a Coexistência Pacífica	16/11/2021	16/11/2021	
Acordo-Quadro sobre Cooperação Militar	04/09/2022		